



Celebrando a diversidade musical brasileira: o impacto do concerto da UTFPR de Francisco Beltrão na integração social comunitária

Celebrating Brazilian musical diversity: the impact of Francisco Beltrão's UTFPR concert on community social integration

Alex Gabriel Hein¹, Mauro César Cislaghi²

RESUMO

A música brasileira é conhecida por sua riqueza e diversidade, refletindo a heterogeneidade cultural do país. Este trabalho aborda a importância do concerto realizado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Francisco Beltrão, que explorou diversos gêneros musicais brasileiros. O objetivo desse estudo é enfatizar não apenas o impacto desse concerto na celebração da diversidade musical, mas também seu papel na integração social entre a universidade e a comunidade. Os gêneros musicais abordados incluíram o nativista, a música indígena, o baião, a música erudita, o choro, o sertanejo e o samba. O concerto proporcionou uma experiência emocional e cultural única, permitindo que o público se envolvesse profundamente com as diferentes músicas apresentadas. Além disso, a análise teórica e a coleta de *feedback* do público foram empregadas para compreender o impacto do concerto. Os resultados indicaram que o concerto possibilitou evocar diferentes emoções e sentimentos no público, unindo gerações e *backgrounds* emocionais diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Concerto. Diversidade musical. Música brasileira.

ABSTRACT

Brazilian music is known for its richness and diversity, reflecting the country's cultural heterogeneity. This work addresses the importance of the concert held by the Federal Technological University of Paraná in Francisco Beltrão, which explored several Brazilian musical genres. The objective of this study is to emphasize not only the impact of this concert on the celebration of musical diversity, but also its role in social integration between the university and the community. The musical genres covered included nativist, indigenous music, baião, classical music, choro, country music and samba. The concert provided a unique emotional and cultural experience, allowing the audience to deeply engage with the different music presented. Additionally, theoretical analysis and audience feedback collection were employed to understand the impact of the concert. The results indicated that the concert made it possible to evoke different emotions and feelings in the public, uniting different generations and emotional backgrounds.

KEYWORDS: Concert. Musical diversity. Brazilian music.

INTRODUÇÃO

A atividade musical, bem como sua riqueza e diversidade é acompanhada pela modernidade (MORAES, 1983). Grandes centros culturais, como o Brasil, possibilitam o surgimento de diferentes estéticas musicais. Dessa forma, resumir um país continental em termos de um estilo dominante no século XXI é inviável. A variedade envolvida dentro de cada gênero musical e entre eles é o que torna a música brasileira tão rica em termos de diversidade, sendo essa, uma característica marcante de nossa época. Em períodos passados, a possibilidade de certa homogeneidade ainda é razoável, mas negar a heterogeneidade musical do século XXI é indiscutível (FREIRE, 2010).

¹ Bolsista da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: alexhein@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 9436897248795614.

² Docente no Departamento Acadêmico de Humanidades. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: maurocislaghi@utfpr.edu.br. ID Lattes: 5880265749984032.



A noção de gênero musical utilizada neste trabalho é tratada conforme Janotti e Pereira de Sá (2019), na qual som e música estão ligados a um sentimento de identidade local ou regional (relações socioespaciais), ou mesmo utilizada para enquadrar e classificar as manifestações musicais de acordo com a identificação que as pessoas tem com elas. Dentre os diferentes gêneros musicais brasileiros, o presente trabalho irá discorrer daqueles presentes no concerto do primeiro semestre de 2023, evento este, realizado pelo coral e pela orquestra da UTFPR de Francisco Beltrão.

A integração social promovida pelos concertos da universidade, vai ao encontro daqueles estudados por Freire (2010). Segundo a autora, os concertos atingem uma parcela mínima da sociedade, sendo incapaz de gerar mobilização psicológica ou afetiva da plateia. Além de pontuar que os repertórios dos concertos, apresentam somente simbolismos e valores que não são de nossa época, fazendo com que o envolvimento do público seja reduzido.

Ao contrário dos concertos mencionados pela autora, os conjuntos da UTFPR – FB, adotam uma abordagem com o objetivo de alcançar um público mais amplo. Para isso, o repertório garante que, mesmo com peças mais antigas, as músicas sejam identificáveis para uma ampla gama de ouvintes, independentemente da idade ou preferência musical.

Dessa forma, o referido trabalho busca destacar a importância do concerto realizado pela universidade de Francisco Beltrão na celebração da riqueza dos gêneros musicais brasileiros. Bem como, discutir sobre cada gênero musical apresentado no espetáculo e, de que maneira vem promovendo integração social entre a universidade e a comunidade. Para alcançar esse objetivo, o estudo empregará uma abordagem fundamentada por meio de uma revisão bibliográfica. Essa abordagem permitirá uma análise geral do concerto em questão, além de construir um arcabouço conceitual que servirá como alicerce para a compreensão dos aspectos envolvidos no presente estudo. Além da análise teórica, planeja-se coletar *feedbacks* do público presente.

Ao longo desta introdução, serão abordados os gêneros musicais apresentados pelo coral e pela orquestra no decorrer do concerto, são eles: nativista, música dos povos indígenas, baião, erudita, choro, sertanejo e samba. Cada gênero não carrega apenas melodias, mas também histórias, tradições e reflexos de várias influências que moldaram a música no Brasil ao longo dos anos. Será oferecido um breve contexto histórico e cultural para cada gênero citado anteriormente.

Definir um início a “música gauchesca” pode ser difícil, mas é possível dizer que ela começou a se estabelecer em meados do século XIX. Nos anos 20, ocupou um espaço marginal, tornando-se mais difundida com o surgimento das rádios Gaúcha (1927) e Farroupilha (1935). A eclosão de Teixeira, conhecido também como Vitor Mateus Teixeira, foi um grande marco ao gênero, sendo o primeiro destaque massivo da produção musical gaúcha (COUGO JUNIOR, 2012). A música nativista não deve ser simplesmente vista como exemplo das visões e estilos de vida de seus criadores, músicos e interpretes. Em vez disso, deve ser encarada como agente que expressa as experiências e emoções individuais, contribuindo para a forma como as pessoas percebem o mundo (MARCON, 2010). Portanto, entender a música nativista não pode se limitar à análise das letras por si só; uma abordagem etnomusicológica se torna fundamental, ou seja, compreender a música no seu contexto cultural e social. No centro das canções, frequentemente está a figura do gaúcho, indivíduo sem lei, nômade do pampa. O que faz com que a música gauchesca seja caracterizada através de um homem com: “franqueza nas atitudes e nas palavras, o narcisismo, a bravura quixotesca, a instantaneidade impulsiva das resoluções,



a veemente vocação cívica, a altaneria, o bom humor, mesclado a irreprimíveis explosões sentimentais” (LESSA, 2008).

A música dos povos indígenas brasileiros por sua vez, se refere às expressões musicais e sonoras das diversas etnias que habitam o país. Essa música é profundamente enraizada nas tradições culturais, aos mitos fundadores e também presente dentro dos rituais religiosos. Dentro das composições musicais, certos instrumentos sonoros utilizados por comunidades indígenas podem não ser musicais, desempenhando a função de sinalizadores. Eles podem ser classificados em quatro grupos genéricos: aerofones, que produzem som através do sopro; cordofones, cujo som é gerado pela vibração de pelo menos uma corda; idiofones, que emitem som a partir do material do qual são feitos; e membranofones, que possuem membrana em conjunto a uma caixa para produzir som (MOURA; ZANNONI, 2010). É importante destacar que a música indígena do Brasil é extremamente diversificada devido à grande variedade de etnias existentes no país, cada uma com suas próprias tradições musicais únicas.

Oriundo da região nordestina, o baião tem sua consolidação em gênero musical entre 1940 e 1950, com a popularização da música de Luiz Gonzaga. Segundo Motta e Cardoso (2019), embora a importância do “Rei do Baião” seja inquestionável, ela não se limita apenas à sua divulgação, sendo ele responsável pela introdução do triângulo ao gênero musical. Juntamente com a sanfona e a zabumba, formam a combinação dos três instrumentos que caracterizam a identidade do baião. Embora a instrumentação padrão seja o trio, ela não se limita a estes, podendo encontrar o pandeiro, o ganzá, o reco-reco, além de outros que foram introduzidos no decorrer dos anos. A temática do baião frequentemente retrata cenários e narrativas relacionadas à vida cotidiana dos nordestinos, exaltando as tradições culturais e o estilo de vida da região.

Caracterizada pela complexidade musical, estrutura elaborada e execução frequentemente realizada por músicos treinados em instrumentos clássicos, a música erudita brasileira possui raízes na tradição europeia. Sua presença no Brasil está desde a vinda da igreja católica ao país e, ao longo dos anos, desenvolveu sua identidade distinta com contribuições de diferentes etnias. Um dos maiores representantes da música erudita brasileira é Heitor Villa-Lobos, com mais de duas mil composições (PONTES, 2022).

Na região Sudeste do Brasil, surgia no Rio de Janeiro no final do século XIX, o choro. Segundo Valente (2018), foi “a primeira música urbana tipicamente brasileira”. Dentre suas principais características, está a improvisação e a expressão musical promovida pela presença principalmente do violão, da flauta e do cavaquinho. Embora exista muitas explicações para a origem da palavra “choro”, Pereira e Rocha (2021) a definem a partir do retrato de “uma música mais lenta e com construções harmônicas e melódicas melancólicas”. Ainda segundo os autores, entre os artistas que mais influenciaram o choro em suas diversas áreas estão Joaquim Calado, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha.

O gênero musical sertanejo, teve sua origem por volta da década de 1920, sendo caracterizado por canções atreladas à vida e ao cotidiano do sertão. Na maioria das canções, a figura do homem está presente, o seu trabalho, sua lida com os animais, além de complexas relações amorosas (VENTURA, 2010). Segundo o mesmo autor, a urbanização e a industrialização posterior do país, refletiram na cultura, fazendo com que novas temáticas fossem abordadas, como a dualidade entre o sertão e a cidade. A variedade de instrumentos dentro do sertanejo é grande, incluindo violão, guitarra, sanfona, viola caipira, bateria, baixo, entre outros instrumentos de percussão e cordas.



No início do século XX, nas comunidades afro-brasileiras do Rio de Janeiro, surgia o samba. Gênero musical caracterizado por uma rica combinação de elementos da cultura da África Ocidental e das tradições folclóricas do Brasil. Segundo Souza (2021), “é considerado um dos mais importantes fenômenos culturais do Brasil e um dos símbolos do país”. Entre os instrumentos tradicionais, segundo o mesmo autor, está a percussão, o pandeiro, a cuíca, o tamborim, o ganzá e o surdo. A combinação desses instrumentos possibilita a incorporação da polirritmia, onde várias camadas rítmicas se sobrepõem e se entrelaçam, criando uma textura rítmica complexa (PAULI; PAIVA, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

Precederam ao concerto, ensaios semanais às quintas-feiras para o coral, e às terças-feiras para a orquestra, além de ensaios quinzenais aos sábados para este último grupo. Com a proximidade do evento, todos os músicos e coralistas se reúnem para ensaios gerais.

Sob a mesma regência do professor e maestro Mauro César Cislighi, os grupos são dirigidos de forma a obterem a melhor *performance* possível. Segundo Gomes e Östergren (2015), “no ensaio, o regente diseca a composição com a intenção de clarear suas estruturas aos músicos”. Dentre as diversas funções do regente, os autores também destacam: identificar e corrigir erros, simplificar, sempre que possível, passagens complexas, além de ajustar o equilíbrio sonoro do grupo.

A magnitude do tema “Música Brasileira”, permitiu um repertório extremamente amplo. Cada gênero musical discutido no presente estudo, está associado às obras apresentadas no concerto conforme detalhado no quadro 1. Além disso, é possível identificar qual grupo, seja o coral ou a orquestra, foi responsável pela execução de cada obra, bem como se houve apresentações conjuntas.

Quadro 1 – Repertório, coral e orquestra

Gênero Musical	Obra	Conjunto
Nativista	Mate de Esperança – Délcio Tavares	Coral
Música dos Povos Indígenas	Três cantos nativos dos índios Kráo – Marcos Leite	Coral
Baião	Sete – Juliana Müller	Coral
	Mourão – César Guerra-Peixe	Orquestra
Erudita	O Trenzinho do Caipira – Heitor Villa-Lobos	Orquestra
Choro	Brasileirinho – Waldir Azevedo	Orquestra
Sertanejo	Majestade o Sabiá – Roberta Miranda	Orquestra
	Sinônimos – Zé Ramalho	Coral e Orquestra
Samba	Aquarela do Brasil – Ary Barroso	Coral e Orquestra

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



Nos dias 22 e 23 de junho de 2023, a orquestra e o coral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Francisco Beltrão, apresentaram mais um de seus concertos. Desta vez, os grupos escolheram explorar o tema “Música Brasileira”. O evento foi realizado no Teatro Eunice Sartori, e a entrada condicionada à doação de um quilo de alimento não perecível por pessoa. Os alimentos foram direcionados a terceiros, com o propósito de auxiliar famílias carentes na área de Francisco Beltrão.

O concerto dividiu-se em três momentos distintos, primeiramente o coral abriu o evento com três composições. Em seguida, a orquestra apresentou mais quatro peças musicais. Por fim, o coral e a orquestra compartilharam o palco em conjunto.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ao longo do concerto foi possível observar a integração entre diferentes gerações, unindo jovens e adultos, comunidade externa e interna, em torno de uma apreciação compartilhada pela música, ao mesmo tempo em que celebravam a herança musical que os une.

Mesmo em dias com fortes chuvas, houve grande recepção por parte da plateia, contando com cerca de 350 pessoas em cada dia. Os diferentes gêneros musicais permitiram evocar distintas emoções e sentimentos no público, o ritmo pulsante de “Mourão”, a alegria de “Brasileirinho”, ou mesmo o sentimentalismo de “Majestade o Sabiá”. Com destaque a “Sinônimos”, que envolveu todo o público, levando-o a cantar à capela em conjunto com os cantores solistas.

Além das reações do público, a apresentação artística obteve êxito em sua *performance*, ou seja, permitiu transmitir a essência de cada gênero musical mesmo frente a obras complexas como “Sete” e “O Trenzinho do Caipira”.

CONCLUSÃO

O concerto “Música Brasileira”, realizado pela UTFPR de Francisco Beltrão oportunizou a celebração da riqueza dos gêneros musicais brasileiros, promovendo imersão cultural e artística, além de valorizar a diversidade musical do Brasil. Bem como, possibilitou integração social entre a universidade e a comunidade, enriquecendo a vida cultural do município e região. Ainda foi possível apontar a capacidade única da música em transcender fronteiras geográficas e gerações através de sua identificação emocional com o ouvinte.

Agradecimentos

A concretização deste trabalho teve a contribuição da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Francisco Beltrão, em especial da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias e do professor e maestro Mauro César Cislighi, a todos estes devo os meus agradecimentos.

Conflito de interesse

Declaro que não há conflito de interesse.



REFERÊNCIAS

COUGO JUNIOR, Francisco. A historiografia da música gauchesca: apontamentos para uma história. Contemporâneos: **Revista de Artes e Humanidades**, v. 10, p. 1-23, 2012.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2 ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

GOMES, Hermes Coelho; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 159-175, 2015.

JANOTTI, Jeder; PEREIRA DE SÁ, Simone. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. **Galáxia (São Paulo)**, p. 128-139, 2019.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **Nativismo: um fenômeno social gaúcho**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2008.

MARCON, F. Música nativista e imaginários gauchescos: sobre cantar opinando. **Música e Cultura**, n. 5, 2010.

MORAES, J. Jota de. **Música da Modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MOTTA, Tatiana Cláudia Iwaki; CARDOSO, Ângelo Nonato Natale. **Adaptando a sonoridade do baião para o piano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

MOURA, Pedro Paulo da Cunha Moura; ZANNONI, Claudio. **A música dos povos indígenas do Maranhão**. São Luís, v. 17, n. 3, 2010.

PAULI, Elvis; PAIVA, Rodrigo Gudín. Polirritmia: conceitos e definições em diferentes contextos musicais. **Revista Música Hodie**, v. 15, n. 1, 2015.

PEREIRA, Luiz; ROCHA, Sílvio Rodrigo de Moura. Choro: Um movimento de transição da música nacional. **Revista Ponto de Vista**, v. 10, n. 1, p. 01-16, 2021.

PONTES, Márcio Miranda. **O que é a música erudita brasileira?** Sociedade Artística Brasileira. 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musica-erudita-brasileira/>

SOUZA, Alberto Carlos de. A ORIGEM DO SAMBA NO BRASIL. **Atena Editora**, p. 4, 2021.

VALENTE, Paula Veneziano. A improvisação no choro História e reflexão. **DAPesquisa**, v. 5, n. 7, p. 281-292, 2018.

VENTURA, Carlos Martins. **História da música sertaneja**: tradição e modernidade. 2010.